

# NOTÍCIAS CNTV



## Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 09/03/2012 - Edição N°. 535

### Com dois dias de paralisação vigilantes de Tocantins obrigam patrões a cumprir o prometido

A CNTV parabeniza os vigilantes de Tocantins que não pensaram duas vezes quando os patrões voltaram atrás no acordo feito em janeiro. A resposta da categoria e do Sindicato dos vigilantes de Tocantins foi uma só: greve por tempo indeterminado. Com a greve bancos e outros órgãos públicos tiveram que fechar as portas por falta de condições de segurança para o funcionamento dos mesmos, uma demonstração clara do quanto os vigilantes são importantes. Bastaram dois dias de paralisação para os patrões cumprirem o acordado com o Sindicato e a categoria.

Parabéns a todos os vigilantes, direção do Sindicato, diretores do SINDESV-DF que foram ajudar na organização da greve e à FITV, através de seu presidente, Vicente Lourenço e outros diretores que deram total apoio à luta dos companheiros e companheiras de Tocantins. Veja mais sobre a greve dos vigilantes de Tocantins a seguir:

#### Acaba greve e vigilantes voltam ao trabalho ainda nesta quinta-feira 08/03/12

A greve dos vigilantes contratados por empresas privadas, terminou nesta quinta-feira, 8, depois da reunião realizada no Ministério Público do Trabalho (MPT) entre os Sindicato dos Trabalhadores em Vigilância do Estado e Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Tocantins.

Segundo o presidente do Sindicato dos Patronais, Renê Mendonça Filho, o reajuste será pago em abril e incluído o valor do reajuste do salário de março. Ele também ressaltou que os vigilantes voltam ao trabalho ainda nesta quinta-feira.

De acordo com o Sindicato dos Vigilantes do Tocantins (Sintvisto), as empresas particulares irão conceder o reajuste prometido em janeiro deste ano. O salário que era de R\$ 819,59 passará para R\$ 975.

Por conta da paralisação, a lei número 7.102 que

#### Categoria mostrou aos patrões que acordo é para ser cumprido



veta o funcionamento de qualquer estabelecimento financeiro onde haja guarda de valores ou movimentação de numerário, que não possua sistema de segurança aprovada pelo Banco Central do Brasil, os bancos financeiros no Estado tiveram suas atividades interrompidas por dois dias.

Fonte: Portal CT

# Vigilantes fazem panfletagem no centro de Niterói para avisar greve à população



## Diretores do Sindicato dos Vigilantes de Niterói vão às ruas alertar a população da greve dos vigilantes a partir do dia 12/03

Diretores do Sindicato dos Vigilantes de Niterói e regiões fizeram na manhã desta quinta-feira, 08, uma panfletagem para orientar a população sobre a realização da greve da categoria marcada para iniciar na segunda-feira, 12. Os vigilantes exigem reajuste salarial, plano de saúde e auxílio alimentação maior. A paralisação foi aprovada durante assembleia que aconteceu na sede do sindicato dos Bancários de Niterói na última terça-feira.

O objetivo da panfletagem foi conscientizar a sociedade sobre os absurdos praticados contra os trabalhadores da segurança privada. O Rio de Janeiro tem o 8º pior salário do país. As negociações com os representantes dos empresários vêm acontecendo desde o início de fevereiro, mas sem sucesso. Duas mesas redondas foram agendadas pelo Ministério do Trabalho e o Sindesp-RJ, entidade patronal, não compareceu a nenhuma.

Não houve proposta por parte dos empresários da segurança privada. Eles afirmam que os ganhos são mínimos e que por isso não podem reajustar os salários dos profissionais. Com base nessa atitude, 15 entidades sindicais que representam a categoria no Rio se uniram. Em toda história de lutas dos vigilantes no Estado está é a primeira vez que a campanha salarial é unificada. A adesão da greve deve ser total em todas as regiões do Estado. Em Niterói, São Gonçalo, Maricá, Rio Bonito e Itaboraí são mais de seis mil profissionais atuando em órgãos públicos, shoppings, empresas privadas e bancos. No Estado, o efetivo ultrapassa de 70 mil vigilantes.

De acordo com presidente do SVNIT, Cláudio José, a intenção é apresentar os problemas enfrentados pelos vigilantes à população, esclarecer os motivos da greve e buscar apoio e compreensão.

“Sabemos que todas as paralisações envolvem a sociedade e serviços essenciais. Esgotamos todos os meios de negociações e a greve é o último recurso para tentar acabar com a intransigência dos patrões. Por isso, que hoje estamos aqui nas Barcas que é uma região movimentada da cidade e por onde circulam milhares de pessoas para esclarecer e orientar a população demonstrando os motivos que nos levaram a decidir pela greve. Esperamos contar com o apoio. A compreensão é muito importante para nós. Sabemos que não podemos simplesmente chegar, decidir e parar o funcionamento de setores importantes mudando o cotidiano das pessoas. Nossa causa é justa e por isso a defendemos aqui. Só quem sabe o que um vigilante passa em seu posto de serviço é próprio vigilante”, relata o presidente do SVNIT.

Cerca de cinco mil panfletos com os motivos da greve foram entregues a populares que circulavam no entorno da estação Arariboia das barcas.

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de Niterói



# Contraf-CUT e CNTV debatem projeto de segurança no Ministério da Justiça

A Contraf-CUT e a Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) se reuniram nesta quinta-feira (8) com o secretário de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça, Marivaldo Pereira, em Brasília. Os bancários e vigilantes reforçaram as principais reivindicações dos trabalhadores para o projeto de lei que cria o estatuto de segurança privada, em fase de conclusão, que visa atualizar a lei federal nº 7.102/83.

Participaram da reunião Ademir Wiederkehr, secretário de imprensa da Contraf-CUT e coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária, Daniel Reis, diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo, José Boaventura Santos, presidente da CNTV, e Jonas Duarte Silva, assessor jurídico da CNTV.

Também esteve presente o delegado Clyton Xavier, coordenador-geral de controle de segurança privada da Polícia Federal, além de assessores do Ministério da Justiça e da Polícia Federal.

Marivaldo disse que está ouvindo representantes dos trabalhadores, dos bancos e das empresas de segurança, com o intuito de garantir a participação de todos os atores deste importante segmento para a sociedade brasileira na formulação do estatuto.

"Tivemos oportunidade para defender as nossas propostas, que têm por objetivo construir uma nova legislação, na perspectiva de prevenir assaltos e sequestros e proteger a vida de trabalhadores e clientes", avaliou o diretor da Contraf-CUT. "A lei nº 7.102/83 está defasada e a elaboração de um projeto com avanços contribuirá para trazer mais segurança, enfrentar a onda de ataques a bancos e valorizar a dignidade humana", explicou Boaventura.

Os bancários e vigilantes defenderam propostas como a obrigatoriedade das portas individualizadas de segurança com detectores de metais antes do autoatendimento em todas as agências e postos de atendimento, câmeras internas e externas com monitoramento em tempo real e imagens de alta resolução, e vidros blindados nas fachadas externas.

"Outras medidas destacadas foram a proibição do transporte de valores pelos bancários, o fim da guarda das chaves do cofre e das agências por bancários e vigilantes, como forma de evitar sequestros; a instalação de biombos entre a fila de espera e os caixas e a colocação de divisórias opacas e individualizadas entre os caixas eletrônicos para garantir a privacidade nos saques, a fim de combater o crime da saidinha de banco", ressaltou Daniel.

Os trabalhadores reafirmaram o pedido de uma audiência com o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, a fim de mostrar a importância e a viabilidade

de das propostas. "Os cinco maiores bancos do país lucraram mais de R\$ 50 bilhões no ano passado, enquanto gastaram R\$ 2,6 bilhões com despesas de segurança e vigilância, o que significa uma média de 5,2% dos ganhos", aponta o diretor da Contraf-CUT.

"É preciso que haja muito mais investimentos em segurança, sobretudo para evitar que pessoas continuem sendo assassinadas. No ano passado, 49 pessoas foram mortas em assaltos envolvendo bancos em todo país, conforme pesquisa da Contraf-CUT e da CNTV, o que é inaceitável. Para nós, a vida está acima do lucro", conclui Ademir.

Fonte: Contraf-CUT com CNTV

## Projeto obriga contratação de vigilantes para Casas Lotéricas, agências dos Correios e bancos populares

O deputado Ronaldo Medeiros (PT) protocolou na Assembleia Legislativa, na tarde de terça-feira, 6, projeto de lei que obriga todas as casas lotéricas, agências dos Correios, bancos populares e Multibanks em funcionamento no Estado de Alagoas a disponibilizarem serviço de segurança prestado por vigilantes profissionais, objetivando a segurança dos usuários, funcionários e proprietários.

Segundo a proposta do deputado, o Poder Executivo, por intermédio da Secretaria do Estado de Segurança Pública e Defesa Social, será responsável pela fiscalização e cumprimento da lei.

"O Poder Executivo poderá editar normas para regulamentar a fiscalização e cumprimento da lei", disse o deputado, acrescentando que a justificativa da apresentação do projeto é devido a crescente estatística da violência no Estado e o objetivo é diminuir os assaltos nesses locais. O projeto do deputado Ronaldo Medeiros prevê que a vigilância será obrigatória apenas durante o horário de funcionamento dos referidos estabelecimentos.

"Assim como os bancários, os donos das Casas Lotéricas, os funcionários dos Correios e de bancos populares como do Multibank vivem amedrontados no Estado, trabalhando com medo, sem saber se

voltam para casa no final do expediente. É preciso que o Poder Público garanta a segurança para esses trabalhadores", disse Medeiros.

### PUNIÇÕES

Caso o projeto do deputado Ronaldo Medeiros seja aprovado pela Casa de Tavares Bastos, a não observância desta lei acarretará ao estabelecimento infrator as seguintes penalidades: não possuir segurança profissional ou possuir segurança não habilitado: advertência, na primeira infração; a partir da segunda infração será aplicada multa de R\$ 2.000 por ocorrência.

Segundo o deputado, no caso de ocorrer cinco ou mais infrações, o estabelecimento será lacrado, somente sendo liberado seu funcionamento após pagamento em dobro das multas aplicadas. "Os estabelecimentos comerciais terão prazo de noventa dias para se adequarem às normas", explicou.

Fonte: Sindicato dos Bancários de Alagoas



Deputado Ronaldo Medeiros (PT/AL)

# Febraban diz que esvaziar caixas eletrônicos à noite é operação inviável

Entidade considera que assim quadrilhas passariam a cercar de novo os carros-fortes

O apelo da polícia catarinense aos bancos de esvaziar os caixas eletrônicos à noite como alternativa para reduzir a onda de ataques com explosivos no Estado é inviável operacionalmente. Além disso, os carros-fortes passariam a ser grandes atrativos para as quadrilhas.

A avaliação é da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), com sede em São Paulo, dada ao Diário Catarinense. Em nota enviada à reportagem, a Febraban afirmou que não há logística operacional para retirar os valores dos caixas eletrônicos à noite. Principalmente no horário da meia-noite às 4 horas da madrugada, o período crítico dos ataques - desde janeiro do ano passado houve em SC 57 ações dos bandidos que utilizam dinamite para explodir os terminais.

A entidade que representa os bancos observou que os carros-fortes podem transitar das 8h às 20h e que para além desse horário seria necessário o acompanhamento por funcionário da agência. No caso de estabelecimentos comerciais, como área de supermercado por exemplo, a federação lembra que também precisaria da autorização do proprietário para a operação.

“Uma movimentação de numerário neste horário por carro forte (repleto de dinheiro) faria uma sequência de desabastecimento a meia-noite, e um reabastecimento por volta das 06h torna-se um grande atrativo para as quadrilhas. Ao invés de explodirem terminais passarão a promover assaltos nos embarques e desembarques de numerário dos carros fortes”, pensa a Febraban.

Blindar os caixas eletrônicos, a outra medida sugerida pela polícia para frear os ataques, também não é a solução, conforme os bancos. A Febraban considera que todo acesso ao terminal precisa de porta de acesso e que com um simples pé de cabra seria possível quebrá-la. Sobre a instalação de portas giratórias, entende que haveria a necessidade de manter vigilante no local, o que esbarraria em restrições legais.

A Febraban defende estudos técnicos mais aprofundados, legais e com condições operacionais para o assunto. As sugestões da polícia foram apresentadas na terça-feira em reunião da cúpula da segurança com o sindicato dos bancários, os bancos Bradesco e Banco do Brasil, em Florianópolis.

A polícia disse que as medidas seriam apenas enquanto durarem as investigações sobre as quadrilhas, que ainda não foram presas. Para o vice-presidente da comissão de segurança da Assembleia Legislativa, deputado sargento Amauri Soares, os crimes só vão cessar quando a polícia prender os criminosos e o Estado investir em efetivo policial e inteligência.

Fonte: A Notícia - SC - Joinville/SC



#### Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV - José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira

Jornalista: Walkiria Simões

Projeto gráfico e diagramação: Walkiria Simões



site: [www.vigilancencntv.org.br](http://www.vigilancencntv.org.br)

email: [cntv@terra.com.br](mailto:cntv@terra.com.br)

Fone: (61) 3321-6143

SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11  
Cep: 73.300-000 Brasília - DF